

Cuba e Peru não querem pagamento

São Paulo — A Conferência Sindical Latino-americana e Caribenha sobre a dívida externa, realizada na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), prosseguiu ontem em seu segundo dia de trabalhos, com a presença de 45 delegados representando 20 países.

Entre as delegações que se apresentaram no plenário, esteve a cubana, que defendeu o não-pagamento puro e simples da dívida externa. O peruano Ricardo Letts, representante da Cuna (Coordenacion de Unidade Agrária), denunciou que o Peru está utilizando 35 por cento do valor das exportações para pagar a dívida externa. Essa afirmação vai de encontro com a do presidente peruano Alan Garcia, que anunciou inúmeras vezes que o país utilizava somente 10 por cento. Letts ainda declarou que este valor, de 35 por cento, foi confirmado pelo primeiro ministro, Alva Castro, em uma sessão convocada dias atrás pelos trabalhadores, no parlamento peruano.

Os sindicalistas reunidos em Campinas, montaram uma comissão para elaborar o documento final da conferência, que será sub-

metido em plenária, amanhã, quando encerram-se os trabalhos. Na comissão participam, pelo Brasil, Joaquim dos Santos Andrade, o Joaquinzão, da CGT, e Jacó Bittar, da CUT, e também representantes da Argentina, Uruguai, México e Nicarágua.

Uma proposta que já está tomando força, com apoio principalmente da CUT e CGT, e da Central Obrera Boliviana (COB), é a deflagração de uma greve geral em todo o continente, no dia 23 de outubro, para pressionar os governos a não pagarem a dívida externa.

Ontem à noite foi realizado o "show de integração latino-americana e caribenha". Se apresentaram os brasileiros Gonzaguinha e Paulinho da Viola, o Grupo Tarancón, e as cantoras cubanas Sara González e Alina Sanches.

Hoje será a vez do Brasil falar, através da CUT e da CGT. Uma das propostas que será levada por Joaquinzão, presidente da CGT, é a unificação do movimento sindical na América Latina para "combater o pagamento injusto e desumano da dívida externa".